

Contabilistas do Porto descontentes com o seu instituto

ISCAP DEIXOU-SE «ATRASAR» NA CRIAÇÃO DE NOVOS CURSOS

Os contabilistas portugueses estão descontentes com o Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. Motivo: a falta de empenho daquela escola na homologação de um plano para ministrar cursos de estudos superiores especializados, em tudo equivalentes à licenciatura.

Os institutos de contabilidade e administração (existentes em Lisboa, Porto, Coimbra e Aveiro) foram autorizados em finais do ano passado a conferir, além do grau de bacharel que já vinham ministrando o diploma de estudos superiores especializados, «habilitação equivalente à licenciatura para todos os efeitos académicos e profissionais».

A possibilidade de ministrar cursos de um grau mais especializado correspondia, no fundo, a uma velha rei-

vindicação dos contabilistas, conscientes de que as exigências progressivas que vão sendo postas à profissão também exigem melhor formação. Necessidade que se reforçou com a adesão de Portugal à CEE e o caminhar para uma situação de livre circulação de serviços, em que os portugueses terão de enfrentar uma concorrência mais forte.

Dá que a decisão tenha sido do agrado dos contabilistas. O que se passa então? A questão que está agora a mobilizar os contabilis-

tas portugueses tem a ver com aquilo que classificam de «falta de energia» do Instituto Superior da Contabilidade e Administração do Porto para conseguir a homologação dos seus novos cursos, quando a escola congénere de Lisboa já o conseguiu.

De facto, o ISCAL foi já autorizado a começar a leccionar, no segundo semestre deste ano lectivo, dois novos cursos conducentes à obtenção de diplomas de estudos superiores especializados em Auditoria e Controlo Financeiro. No Porto, para já, nada.

«É inadmissível que, tendo saído esta portaria, aqui no Porto nada ainda tenha sido feito», desabou ao IN um dirigente da Associação Portuguesa de Contabilistas, que agrupa nesta cida-

de cerca de um milhar de sócios.

Para isto contribui, segundo o mesmo elemento, o facto de «a maior parte dos professores do ISCAP serem economistas, que sempre virom a contabilidade de forma pouco diligente».

O facto torna-se ainda mais grave por ser a escola do Porto a com maior população escolar, além deste instituto ter grandes tradições, o que justificaria um maior empenho pela homologação dos cursos superiores especializados.

Um plano destes cursos foi já apresentado ao Ministério da Educação e Cultura mas não tem havido, por parte do ISCAP, suficiente empenho em os fazer aprovar, falha que se torna mais notória quando confrontada com a rapidez com que o instituto de Lisboa conseguiu pôr os seus a funcionar.

Table with 31 rows and 1 column, labeled 'Dia'. Row 1 is marked with an 'X'.

Equivalências

Inst. sup. Contabilidade e Administ. do Porto

Table with 12 columns representing months: JAN, FEV, MAR, ABR, MAI, JUN, JUL, AGO, SET, OUT, NOV, DEZ. The 'ABR' cell is marked with an 'X'.

